

Apresentação

REVISTA DE LETRAS VOL. 48.2 NÚMERO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA MORTE DE MACHADO DE ASSIS

A publicação deste número especial da Revista de Letras sobre o centenário da morte de Machado de Assis faz coro às efemérides em torno desta data comemorativa, mas justifica-se muito mais pela necessidade premente de estudo mais aprofundado sobre este e outros autores da linha de frente de nossa melhor literatura.

Indiferente às questões mais comezinhas recorrentes em torno do nome mais importante de nossas letras, a Revista de Letras abre espaço para a discussão séria sobre aspectos fundamentais da obra de Machado de Assis, na certeza de que somente o debate sério e respeitoso pode tirar nossos grandes autores da emulação idealizante, que inocula a sua obra e paralisa seu potencial crítico e estético, e mantê-los na arena do pensamento criativo que as letras brasileiras sempre mostraram ser.

A seleção de artigos que compõe esse volume da Revista de Letras parece confirmar duas tendências majoritárias nos estudos machadianos no Brasil: metade dos artigos aqui apresentados desenvolvem uma leitura eminentemente sociológica das relações entre Machado e sua época, ao passo que a outra metade aprofunda estudos sobre as relações entre Machado e a tradição literária européia.

Abrindo o volume, o artigo “A reescrita de *Quincas Borba* por um relojoeiro”, da autoria de Juracy Assman Saraiva, analisa o processo de reescrita de quatro capítulos do romance *Quincas Borba*, mostrando a opção de Machado por uma escrita artesanal, por um trabalho de ourivesaria literária a partir do qual Saraiva depreende o processo de criação poética que subjaz a esta reescrita.

O artigo que dá seqüência ao volume, “‘Conto de escola’: Merimée em Machado de Assis”, da lavra de Karin Lílian Hagemann Backes, tem por ponto de partida a percepção das relações entre o conto “Conto de escola”, de Machado, e o conto “Mateo Falcone”, do escritor francês Prosper Merimée. Backes tem por pressuposto a fundamental importância do idioma e da literatura francesa na produção literária de Machado.

O terceiro artigo do volume, “A fábula de um cronista liberal: política e literatura em um conto fantástico machadiano”, da autoria de Rodrigo Camargo de Godói, estuda o conto fantástico “O país das quimeras” e busca mostrar como, para

além da explícita influência da literatura fantástica oitocentista, este conto permite a Machado articular o tema predileto de sua prosa literária e jornalística, a crítica à política imperial.

O artigo seguinte, “Cão que ladra não fala: os animais nos romances machadianos”, traz a contribuição de Victória Saramago Pádua que, diferentemente dos outros articulistas, investe na análise imanente do texto machadiano e procura mostrar como Machado retoma a tradição da fábula, de Esopo a LaFontaine. Pádua analisa a presença dos animais em diferentes obras de Machado para mostrar como esta elaboração da fábula permite a transformação de seus romances em espaços de desdobramentos da subjetividade humana.

O artigo que segue, de afiliação claramente sociológica, propõe uma reflexão sobre os significados da melancolia na obra de Machado de Assis. Em “Spleen e escravidão: a melancolia senhorial em *Dom Casmurro* e *Brás Cubas*”, Marco Cícero Cavallini busca, na história do termo melancolia, os traços de uma questão eminentemente política, demonstrando como estes traços se fazem presentes na classe senhorial do Brasil imperial retratada por Machado nos romances *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*.

“Tolo ou todo-poderoso: leituras em torno de Machado de Assis e a escravidão”, da autoria de Raquel Machado Gonçalves Campos, é o artigo que dá seqüência ao volume, trazendo uma reflexão sobre as relações entre Machado e a escravidão. Percutando as relações entre a literatura de Machado e a questão da abolição no Segundo Reinado, Campos busca aprofundar o entendimento sobre as relações entre Machado e a escravidão, assim como entre Machado e a historiografia sobre a escravidão no Brasil.

O penúltimo artigo que compõe esse volume se intitula “O riso diabólico em Machado de Assis e Goethe: algumas reflexões sobre a luta do mal contra o bem”. Nele, Magali Moura analisa a personagem do diabo em textos de Machado e no *Fausto*, de Goethe, sob a ótica da teoria bakhtiniana do riso e da ironia. Moura aproxima os dois autores pelo fato de neles a leitura se tornar um ato de conhecimento do homem em relação ao homem e ao mundo, o que garante a contemporaneidade desses dois autores.

Encerrando este volume, o artigo “Balas de estalo de Machado de Assis: humor e política no Segundo Reinado” busca analisar as crônicas de Machado para a *Gazeta de notícias* durante a década de 1880. Ana Flávia Cernic Ramos procura, neste artigo, demonstrar como o pseudônimo Lélío permite a Machado pronunciar-se sobre as reviravoltas políticas do Segundo Império de forma irônica, fazendo desta série de crônicas um observatório da política imperial.

A Revista de Letras reafirma, desta forma, seu compromisso com o debate acadêmico maduro e sua vocação como veículo da produção acadêmica contemporânea, além da democratização do acesso ao saber acadêmico, garantido por meio da edição eletrônica. O convite e a inserção recente da Revista de Letras na base JSTOR, uma das mais importantes bases mundiais de periódicos científicos eletrônicos, reitera a importância de tornar o saber acadêmico acessível a todos.

Gostaríamos de agradecer ao CNPq, à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, ao Laboratório Editorial e aos funcionários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Ana Cristina Jorge e Ana Paula Menezes, da Biblioteca da FCL/Araraquara, à estagiária Aline Delgado, responsável pela diagramação, e à Amanda Oliveira, nossa estimada estagiária.

Araraquara, dezembro de 2008

Os editores